

# Editorial

Antes da pandemia de COVID-19, que desde o ano de 2020 provoca um amplo debate no campo museal sobre a cibermuseologia, o Laboratório de Inteligência de Redes da Universidade de Brasília, com apoio da Universidade Federal de Goiás, do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia e do Instituto Brasileiro de Museus, desenvolveu um software livre de código aberto para a criação de coleções digitais na Internet. No setor de museus e na Museologia, os debates sobre documentação museológica e seus sistemas de informações chegavam a um veredito: são necessárias políticas, estratégias e serviços que estimulem um diálogo entre os diferentes acervos salvaguardados no país para fins de preservação, pesquisa e difusão cultural, especialmente em rede.

No 7º Fórum Nacional de Museus, ocorrido em 2018 em Porto Alegre, um dos temas de destaque foi a Cultura digital, Museus e Acervos em rede. Nesse evento, alguns profissionais de museus tiveram contato com o Tainacan, uma solução tecnológica para a criação de coleções digitais na Internet. Ao ser oficialmente lançado, universidades federais da Região Sul do Brasil passaram a acompanhar seu aprimoramento, utilizando o Tainacan em atividades de ensino, extensão e pesquisa sobre temas como documentação museológica, sistemas de informação e pesquisa museológica.

Assim, após ampla articulação, a equipe de desenvolvedores do Tainacan, em parceria com as graduações em Museologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal de Pelotas (UFPel), e as pós-graduações em Museologia e Patrimônio (PPGMusPa) da UFRGS e Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural (PPGMP) da UFPel decidiram realizar um evento regional que permitisse amplas trocas sobre estudos e resultados obtidos por profissionais que se debruçam no desafio de trabalhar com gestão de acervos culturais por meio da internet. Dessa conexão foi lançado o Seminário “ACERVOS CULTURAIS NA REDE: perspectivas para os museus e a Museologia”, com sua primeira edição sediada em Porto Alegre pela UFRGS, entre os dias 29 a 31 de maio de 2019, e a segunda edição em Florianópolis pela UFSC, nos dias 10, 17, 24 e 31 de agosto de 2020, em

formato online. A terceira edição está prevista para ocorrer neste ano de 2021, sediada remotamente pela UFPel.

Este volume especial da Revista Eletrônica Ventilando Acervos reúne uma parte muito significativa desse processo. Os artigos que se seguem apontam variadas possibilidades de investigação sobre os museus e as tecnologias digitais, com base em distintas experiências e projetos em realização.

Abrindo o volume, os debates sobre a cultura digital, a cibercultura, as culturas híbrida, da interface e da memória, presentes no artigo de Priscila Oliveira e João Fernando Nunes, buscam compreender o movimento atual de virtualização da memória e interfaceamento da cultura que faz a humanidade mergulhar nas telas e nas redes. Guilherme Muniz e Fábio Silva aprofundam o debate sobre as tecnologias digitais emergentes em museus ao abordar a digitalização tridimensional e a realidade virtual em sua interação com acervos digitais proposta no Programa MuseuVR.

Por um outro caminho, Ana Carolina Faria, Diogo Gomes e Marlise Giovanaz apresentam a subcoleção *Afetividades Sonoras* (integrante do programa de extensão *Museologia na UFRGS: trajetórias e memórias*), que objetiva preservar nuances da subjetividade da memória a partir da vivência dos indivíduos em uma dimensão que os documentos não guardam. Já Alahna Rosa, Marília Nunes e Ana Carolina Faria apresentam algumas experiências em museus mediadas por dispositivos tecnológicos com o objetivo de analisar as estratégias de captação e aumento de públicos e discutir como nos apropriamos, vivenciamos e entendemos as tecnologias nos museus.

No campo da documentação museológica, Amanda Oliveira e Alexandre Feitosa analisam o panorama atual da digitalização de acervos dos museus administrados pelo Instituto Brasileiro de Museus e como o processo de instalação e uso da tecnologia digital Tainacan geram mudanças em cada sistema de documentação museológica. Dalton Martins e Luciana Martins também abordam a implantação do Tainacan nos museus vinculados ao Ibram, indicando nas dinâmicas de trabalho com as equipes dos museus os desafios e os aprendizados percebidos durante o projeto.

Encerrando este volume especial o texto de Rafael Chaves e Rosali Henriques apresenta uma reflexão sobre a formação do Museu das Coisas Banais, uma rica experiência para a Museologia de um museu virtual

dedicado a banalidades, enquanto Anna Julia Serafim e Renata Padilha levantam apontamentos e perspectivas de Exposições virtuais para as instituições museológicas.

Assim lançamos esse registro do esforço, da parceria e das trocas realizadas entre profissionais e instituições da Região Sul do país que atuam cotidianamente pelo avanço da difusão da Museologia brasileira, com ênfase na discussão sobre os acervos culturais digitais e sua disponibilização na internet. Desejamos saúde, vacina no braço e uma boa leitura!

### **Comissão Organizadora**

Ana Carolina Gelmini de Faria  
Luciana Conrado Martins  
Rafael Muniz de Moura  
Renata Cardozo Padilha

### **Comissão Editorial da Revista**

Rafael Muniz de Moura  
Rita Matos Coitinho  
Simone Rolim de Moura